

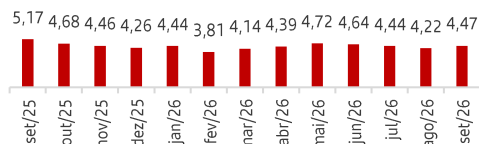
Outubro 2026

Carteira Fundos Imobiliários

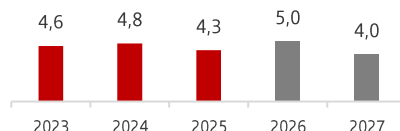
■ Comentários do cenário macroeconômico e mercado de FII's

- O cenário internacional**, ao longo de setembro continuou sendo influenciado pelas preocupações com inflação e pelos efeitos das tensões geopolíticas sobre os preços da energia. **O petróleo apresentou forte volatilidade durante o período**, refletindo expectativas de avanços diplomáticos no Oriente Médio e, posteriormente, a retomada das incertezas na região. **Nos Estados Unidos**, dirigentes do Federal Reserve **mantiveram um discurso cauteloso em relação à inflação**, reforçando a perspectiva de juros elevados por mais tempo. Ao mesmo tempo, indicadores de atividade econômica vieram robustos tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, enquanto os componentes de preços sinalizaram pressões inflacionárias ainda presentes. **Na China**, o banco central manteve as taxas de juro inalteradas em 3,0% a.a.
- No Brasil**, o mês foi marcado pela confirmação de que os efeitos da política monetária mais restritiva vêm ganhando força sobre a atividade econômica. **A comunicação do Banco Central reforçou os sinais de desaceleração em setores mais sensíveis aos juros, acompanhada por menor dinamismo do crédito e de alguns indicadores ligados ao mercado de trabalho**. O Banco Central revisou sua projeção de crescimento para 2026 de 2,0% para 1,8%, mantendo a inflação em 3,2% no horizonte relevante. **No campo fiscal**, a arrecadação federal registrou desempenho robusto, embora o espaço para cumprimento da meta fiscal tenha se tornado mais estreito. **Em relação aos preços**, o IPCA-15 de setembro veio acima das expectativas, impulsionado principalmente por passagens aéreas, alimentos e combustíveis. **A avaliação predominante segue sendo de uma desaceleração gradual da economia, com pressões inflacionárias concentradas em fatores de oferta**.

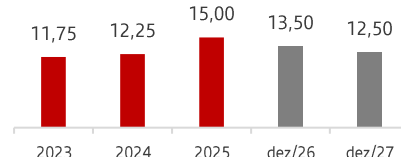
IPCA (%) Acumulado - Últimos 12 meses



IPCA Anual (%) - Projeções



Taxa Selic (%) - Projeções Santander



Fonte: Santander Brasil – Macroeconomia (25/09/2026)

- No Brasil**, os sinais mais claros de **desaceleração econômica** e a **percepção de continuidade do ciclo de flexibilização monetária** favoreceram o fechamento das taxas de juros ao longo da curva, tanto nos vencimentos curtos quanto nos mais longos. **Apesar da melhora observada na curva de juros doméstica**, as discussões fiscais, as eleições e o cenário externo seguem como importantes vetores para os ativos locais.
- No índice de Fundos Imobiliários (IFIX)**, a rentabilidade do mês de setembro foi de -0,20%. **A expectativa de continuidade do ciclo de flexibilização monetária tende a ser um fator positivo para os ativos de risco**. Por outro lado, a retomada das pressões inflacionárias associadas aos preços de alimentos e energia, somada às incertezas fiscais, continua exigindo cautela dos investidores.
- Em linhas gerais**, o ambiente macroeconômico segue incerto, demandando maior nível de acompanhamento e diligência por parte dos investidores, especialmente em um ambiente de crescimento econômico mais moderado. Nesse sentido, ativos de risco deverão seguir com volatilidade acima da média até o final do ano. Por sua vez, os Fundos Imobiliários com fundamentos operacionais sólidos e portfólios robustos deverão seguir pagando rendimentos mensais sem variações relevantes.

CARTEIRA DE FIIs PARA OUTUBRO/2026

/ Sem alterações

Descrição da Carteira

A Carteira Recomendada de Fundos Imobiliários é recomendada para quem gosta de investir no mercado imobiliário e quer receber rendimentos periódicos (mensais) oriundos de ativos com liquidez em bolsa, gestão profissional, menor burocracia e benefícios fiscais. Na composição da carteira, os analistas priorizam fundos com maior previsibilidade de distribuição de rendimentos e/ou que estejam sendo negociados abaixo do seu valor patrimonial ou de avaliação — o que representa uma oportunidade de ganho de capital.

Objetivo

O objetivo desta carteira é superar a variação do IFIX (Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários – B3) em um horizonte de 12 a 24 meses.

Liquidez

O investidor pode comprar e vender os FIIs no mercado secundário com negociação em bolsa.

Acessibilidade

Permite ao investidor aplicar no mercado imobiliário sem precisar comprar e gerenciar diretamente os ativos.

Menor burocracia

As tarefas ligadas à administração dos ativos ficam a cargo dos profissionais responsáveis pelo Fundo.

Diversificação

Possibilidade de investir em diferentes segmentos e FIIs do mercado imobiliário.

Rendimentos periódicos

Os ganhos gerados pelos Fundos são periodicamente distribuídos aos cotistas – geralmente ao mês.

Vantagens fiscais

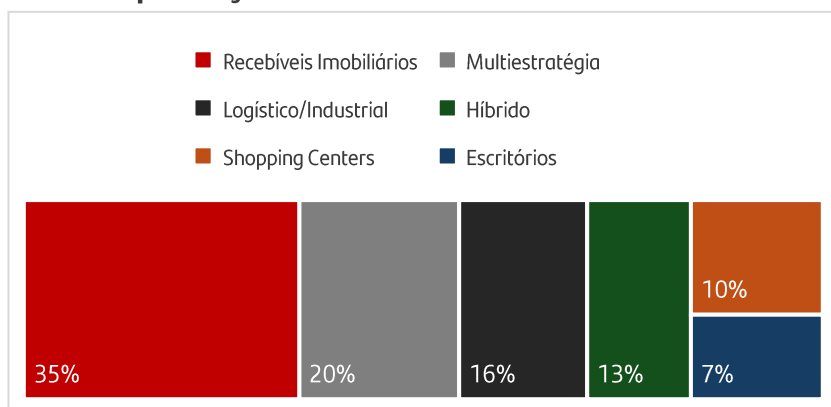
As pessoas físicas são isentas do Imposto de Renda sobre os rendimentos distribuídos pelos FIIs.

/ Recomendação para Outubro/2026

Fundo Imobiliário	Código	Segmento	Peso %	P/VP	Yield 12 meses Estimado	Estratégia
Mauá Capital Rec. Imobiliários	MCCI11	Recebíveis Imobiliários	11,5%	0%	12,6%	Renda
Pátria Recebíveis Imobiliários	HGCR11	Recebíveis Imobiliários	11,5%	-4%	12,8%	Renda/Ganho de capital
Kinea Rend. Imobiliários	KNCR11	Recebíveis Imobiliários	11,5%	+3%	13,2%	Renda
BTG Pactual Hedge Fund	BTHF11	Hedge Fund	10,0%	-10%	13,6%	Renda/Ganho de capital
Kinea Hedge Fund	KNHF11	Hedge Fund	10,0%	-7%	13,0%	Renda/Ganho de capital
XP Malls	XPML11	Shopping Centers	9,5%	-9%	10,8%	Renda/Ganho de capital
Vinci Logística	VILG11	Logístico	9,0%	-15%	10,6%	Renda/Ganho de capital
BTG Pactual Logística	BTLG11	Logístico	7,0%	-7%	10,0%	Renda/Ganho de capital
Guardian Real Estate	GARE11	Híbrido	8,0%	-7%	11,8%	Renda/Ganho de capital
TRX Real Estate	TRXF11	Híbrido	5,0%	-19%	13,5%	Renda/Ganho de capital
Tellus Properties	TEPP11	Escritórios	7,0%	-20%	13,2%	Renda/Ganho de capital
					12,2%	

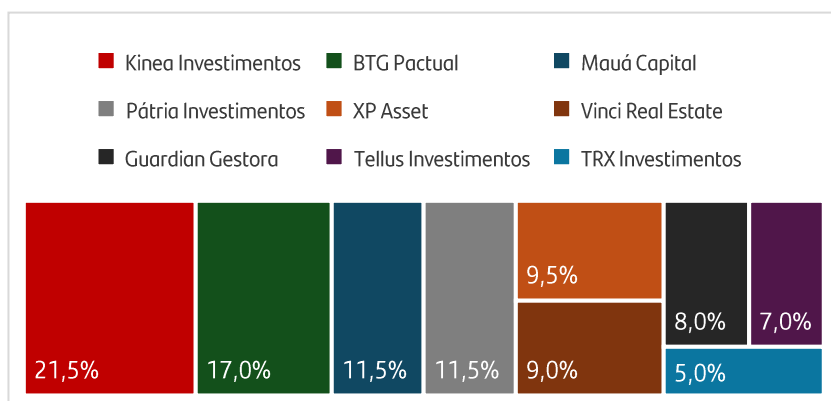
(1) Preço médio do dia 30/09/2026. Para fins de cálculo da rentabilidade da Carteira e do seu respectivo *benchmark*, ambos serão calculados através do preço de fechamento dos FIIs do último dia útil de cada mês. Fontes: Santander

/ Composição da Carteira em Outubro/2026



R\$ 11,2 milhões

Liquidez dos FIIs – média diária



12,2%

Dividend yield estimado em 12 meses

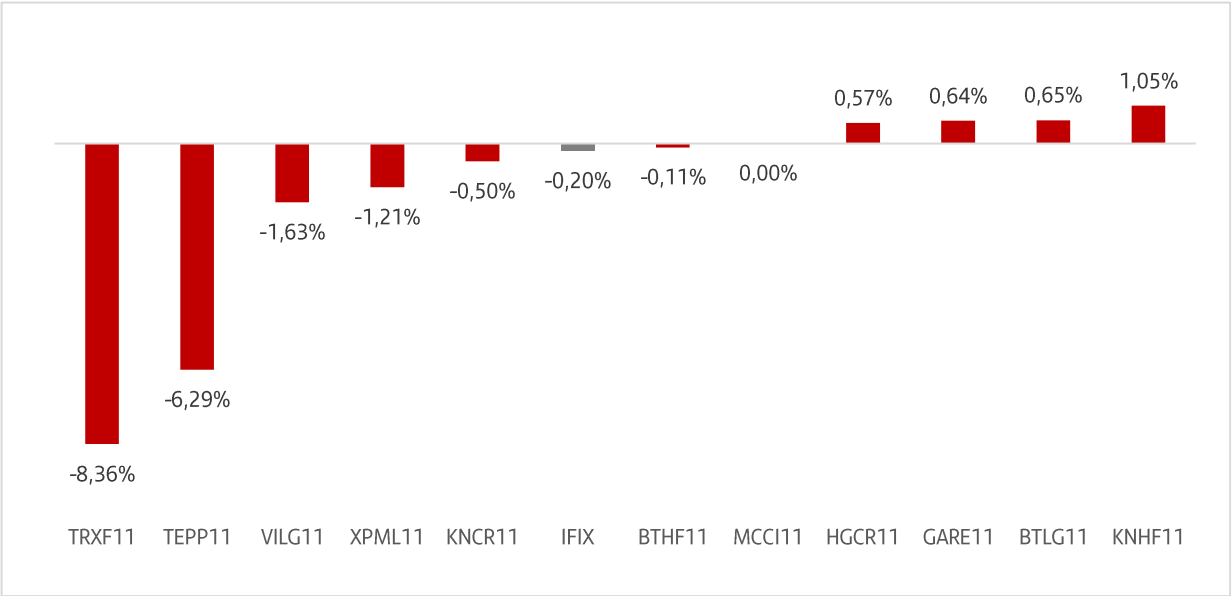
/ Acompanhamento da Carteira

RENTABILIDADES			DESTAQUE DE SETEMBRO/26	
PERÍODO	CARTEIRA FIIs	IFIX (benchmark)	KNHF11	+1,05%
Setembro/26	-0,92%	-0,20%		
2026	+2,00%	-0,53%		
12 meses	+7,20%	+4,62%		
Desde o Início	+191,82%	+112,58%		

ESTATÍSTICAS		CLASSIFICAÇÃO DE RISCO ¹	
Início da Carteira	02/01/2017	Beta	1,00
Meses com performance superior ao benchmark (IFIX)	70 de 117 (60%)		

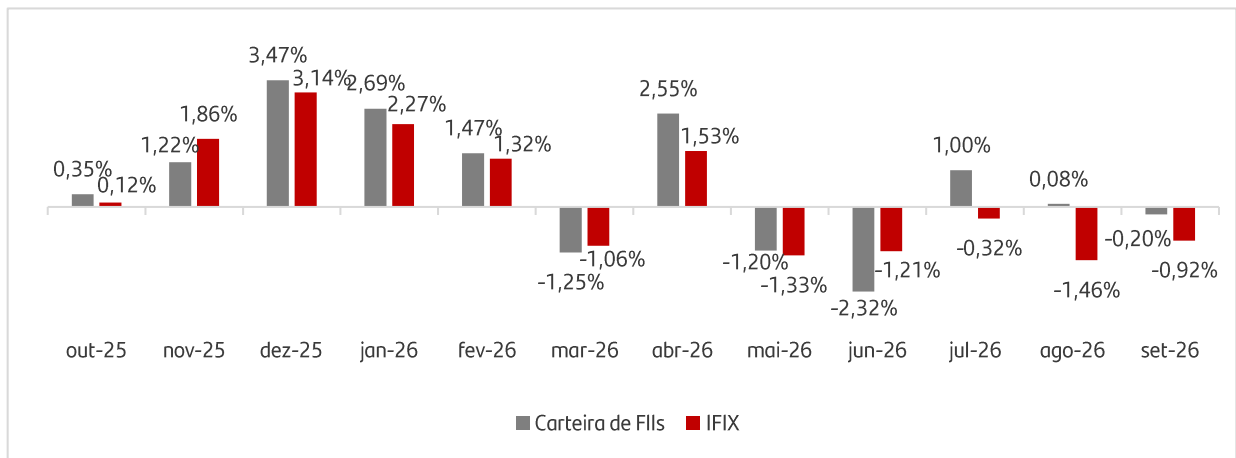
(1) Referente aos últimos 24 meses. Glossário na penúltima página deste relatório. Fonte: Santander

/ Desempenho dos FIIs da Carteira em Setembro vs. IFIX (Benchmark)



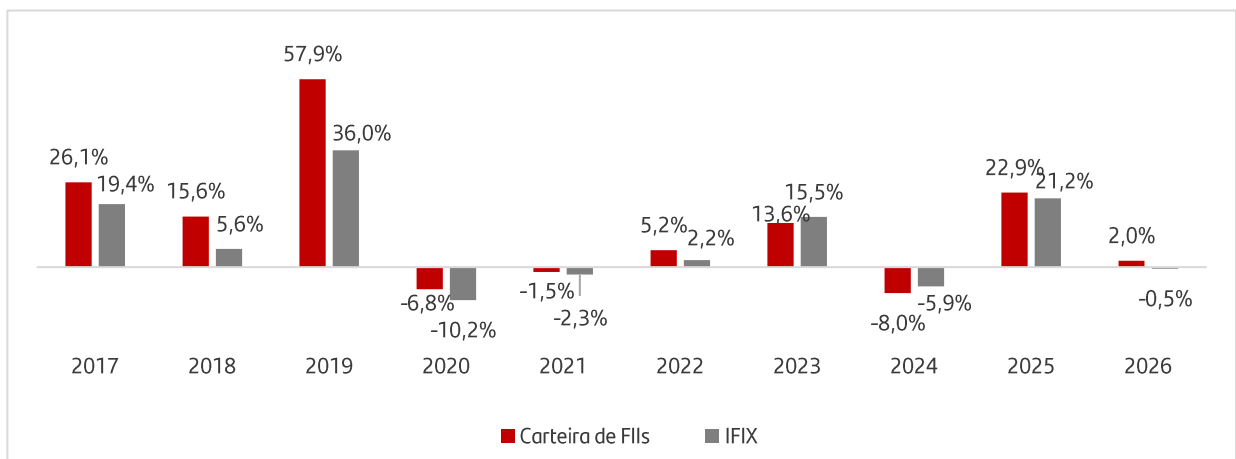
Fonte: Santander

/ Desempenho Mensal da Carteira – Últimos 12 meses



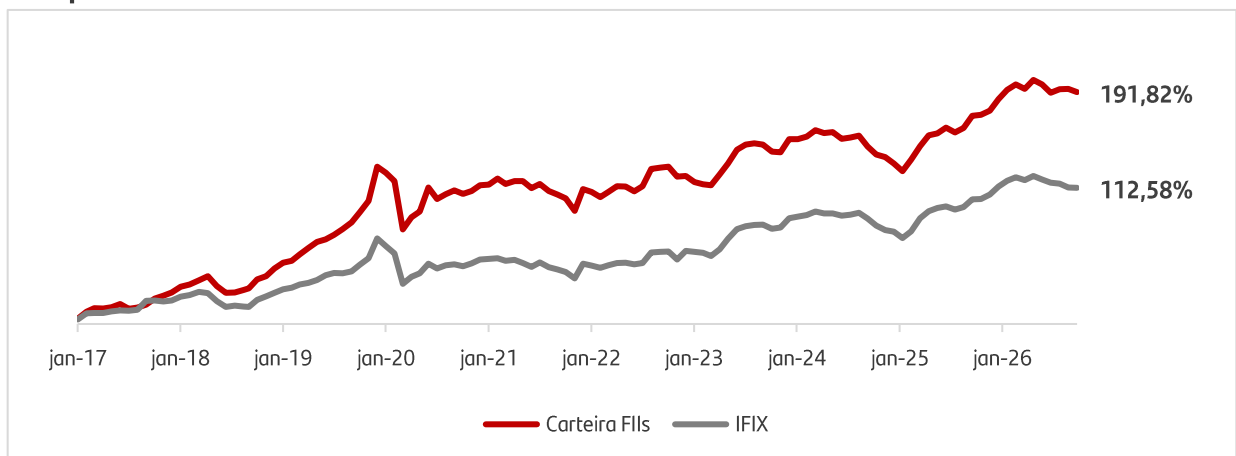
Fonte: Santander

/ Desempenho Anual



Fonte: Santander

/ Desempenho Acumulado



Fonte: Santander. Performance acumulada desde 02/01/17 até 30/09/2026. Fonte: Santander



/ O que mudou na
recomendação?



Sem alterações

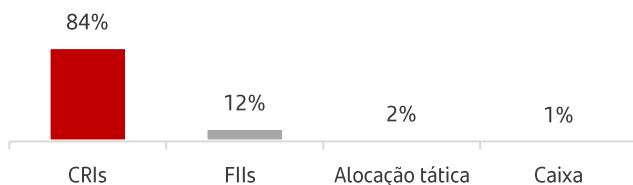
/ Fundos Imobiliários mantidos na Carteira Recomendada



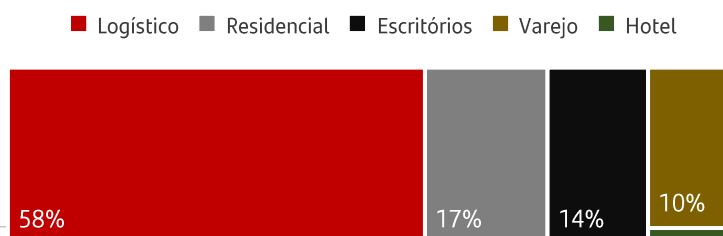
Mauá Capital Recebíveis Imobiliários (MCCI11)

- Opinião:** avaliamos como positivo o fato de o MCCI11 ter: (i) CRIs com garantias imobiliárias robustas, como alienação fiduciária e fundo de reserva; (ii) portfólio indexado à inflação com taxa média de 8,6% a. a.; e (iii) time de gestão experiente e qualificado. O Fundo tem um portfólio diversificado em 27 CRIs, financiando projetos imobiliários de setores, como logístico, residencial e escritório corporativo – esses setores representam 89% da alocação, sendo, respectivamente, 58%, 17% e 14%. Além disso, consideramos também como positivo o *guidance* de rendimentos do segundo semestre de 2026, com a projeção de distribuição entre R\$ 0,90 e 1,00 por cota. O FII MCCI11 segue como um dos Top 3 FIIs de nossa cobertura oficial e preferência para o segmento recebíveis imobiliários. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de ~12,6%.
- Portfólio:** é composto, majoritariamente, por 27 CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários) indexados ao IPCA/inflação.
- Pontos positivos:** (i) carteira diversificada em 27 CRIs com boas estruturas de garantias – esses CRIs contam com alienação fiduciária de imóveis e fundo de reserva; (ii) carteira de CRIs 100% adimplente; (iii) 89% da alocação está nos segmentos logístico, residencial e escritório corporativo, representando, respectivamente, 58%, 17% e 14% do portfólio; e (iv) time de gestão experiente e qualificado.
- Principais riscos:** (i) eventual inadimplência/default de algum dos recebíveis do portfólio, podendo afetar os proventos distribuídos, cotação do FII no mercado secundário e nossas projeções; (ii) exposição de 1% da carteira no setor de Hotéis, com o CRI Vogue Square.
- Destaques/Últimas notícias:** o FII informou que realizou aquisição de R\$ 22 milhões no CRI Super Frio à taxa de IPCA+ 10,7% ao ano. O ativo já estava presente na carteira de ativos do Fundo e possui como garantia a alienação fiduciária de 2 galpões refrigerados localizados em Barueri/SP e Duque de Caxias/RJ.
- Composição dos ativos (principais alocações e segmentos):**

Alocação do Patrimônio Líquido (%)



Alocação dos CRIs por segmento (%)

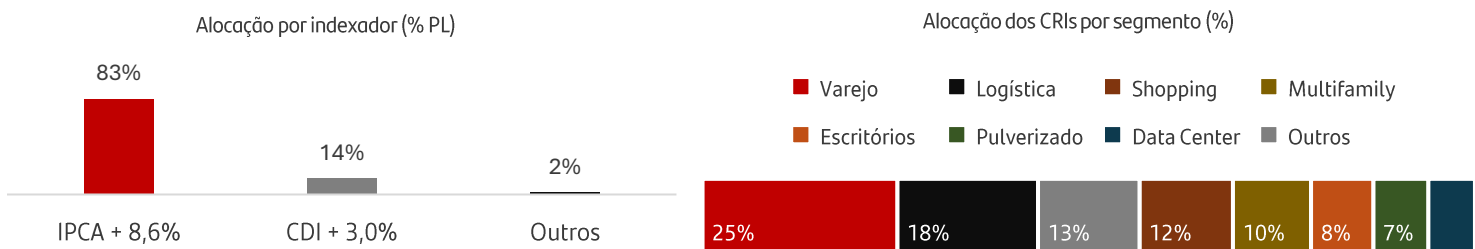


MCCI11					
Segmento: recebíveis imobiliários			Últimos rendimentos/Cota		
Início do Fundo: dezembro/2019			09/26	R\$ 1,00	Período
Valor de mercado: R\$ 1.593.733.455			08/26	R\$ 1,00	MCCI11
Valor de Mercado por cota: R\$ 94,88			07/26	R\$ 1,00	IFIX
Número de investidores: 125.253			06/26	R\$ 1,00	Setembro
Volume diário de negociação: R\$ 5.655.149			05/26	R\$ 1,00	Ano
					12 meses
					Dividend Yield

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

Pátria Recebíveis Imobiliários (HGCR11)

- Opinião:** gostamos do FII HGCR11 por ter um portfólio diversificado em 44 CRIs com boas estruturas de garantias e indexados, majoritariamente, ao IPCA com taxa média de 8,6% - avaliamos esses pontos como positivos. Além disso, 55% do patrimônio líquido está investido nos segmentos varejo essencial, logístico e residencial, com 25%, 18% e 12%, respectivamente – consideramos esses setores mais defensivos no cenário atual. Adicionalmente, o Fundo também se destaca por ter estratégias bem definidas, guidances de distribuição de rendimentos e time de gestão experiente. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de ~12,8%.
- Portfólio:** é composto por uma carteira de 44 CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), podendo ainda investir em LCI, LH e outros ativos financeiros, títulos e valores mobiliários.
- Pontos positivos:** (i) carteira diversificada em 44 CRIs com boas estruturas de garantias imobiliárias, que avaliamos como relevantes no cenário atual; (ii) LTV é de ~44% (O LTV é calculado pela valor da dívida sobre o valor do imóvel em garantia); (iii) portfólio concentrado nos segmentos varejo essencial, logístico e residencial, representando, respectivamente, 25%, 18% e 12% do PL; e (iv) time de gestão experiente e com estratégias bem definidas.
- Principais riscos:** (i) eventual inadimplência/default de algum dos recebíveis do portfólio, podendo afetar os proventos distribuídos, cotação do FII no mercado secundário e nossas projeções.
- Destaques/Últimas notícias:** no mês de agosto/26, o FII informou que: (i) aumentou sua exposição ao CRI Iguatemi Fortaleza Mez, no valor de R\$ 20,6 milhões, à taxa de CDI+ 1,5% ao ano; e (ii) aumentou sua exposição no CRI Natural One, no volume de R\$ 9,2 milhões, à taxa de CDI+ 2,2% ao ano.
- Composição dos ativos (principais alocações e segmentos):**



HGCR11					
Segmento: recebíveis imobiliários	Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades		
Início do Fundo: dezembro/2009	09/26	R\$ 1,00	Período	HGCR11	IFIX
Valor de mercado: R\$ 1.449.918.688	08/26	R\$ 1,00	Setembro	0,6%	-0,20%
Valor de Mercado por cota: R\$ 95,12	07/26	R\$ 0,95	Ano	6,0%	-0,53%
Número de investidores: 100.918	06/26	R\$ 0,95	12 meses	12,6%	4,62%
Volume diário de negociação: R\$ 3.425.129	05/26	R\$ 0,95	Dividend Yield	12,7%	11,8%

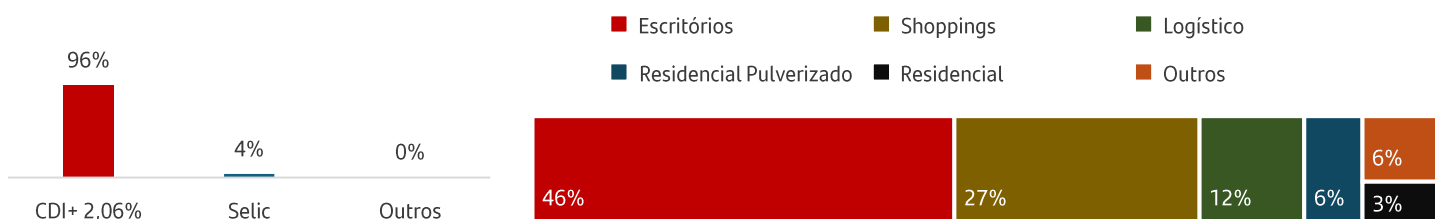
Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

Kinea Rendimentos Imobiliários (KNCR11)

- Opinião:** avaliamos como positivo o início da 13ª emissão de cotas do Fundo, captação de novos recursos, que poderá elevar a posição de caixa para investir em novos CRIs. Como ponto de atenção, eventuais reduções na taxa básica de juros podem levar a um arrefecimento marginal das receitas/rendimentos. O FII KNCR11 se destaca por apresentar: (i) portfólio diversificado, composto por 94 CRIs, majoritariamente classificados *high grade* – elevado grau de crédito; (ii) ativos estruturados com garantias robustas, como alienação fiduciária e cessão de recebíveis; (iii) aproximadamente 100% dos CRIs são indexados ao CDI, potencializando as receitas/rendimentos em cenário de juros mais elevados; e (iv) time de gestão experiente e qualificado. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de 13,2%.
- Portfólio:** é composto por 94 CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), podendo ainda investir em LCI, LH e outros ativos financeiros, títulos e valores mobiliários.
- Pontos positivos:** (i) carteira diversificada em 94 CRIs com boas estruturas de garantias, contando com alienação fiduciária e/ou cessão de recebíveis; (ii) ~100% dos ativos são indexados ao CDI - o FII será positivamente beneficiado com os juros mais altos; (iii) possui parte relevante das alocações em segmentos e devedores mais robustos, como escritórios, shoppings e logístico; e (iv) gestão experiente e com visão de médio e longo prazo.
- Principais riscos:** (i) eventual inadimplência/default dos ativos do portfólio, podendo afetar os dividendos que serão distribuídos e/ou patrimônio do Fundo; (ii) queda da taxa de juros e arrefecimento das receitas/rendimentos; (iii) cotas estão negociando com ágio de 3% em relação ao valor patrimonial.
- Destques/Últimas notícias:** o FII divulgou o prospecto definitivo de sua 13ª emissão de cotas para montante-base de R\$ 2,5 bilhões. O preço de subscrição será de R\$ 104,68/cota, já considerando os custos de distribuição. Os cotistas com posição no Fundo 1/Out poderão exercer o direito de preferência entre os dias 5/Out e 16/Out/26.
- Composição dos ativos (principais alocações e segmentos):**

Alocação por indexador (% PL)

Alocação dos CRIs por segmento (%)

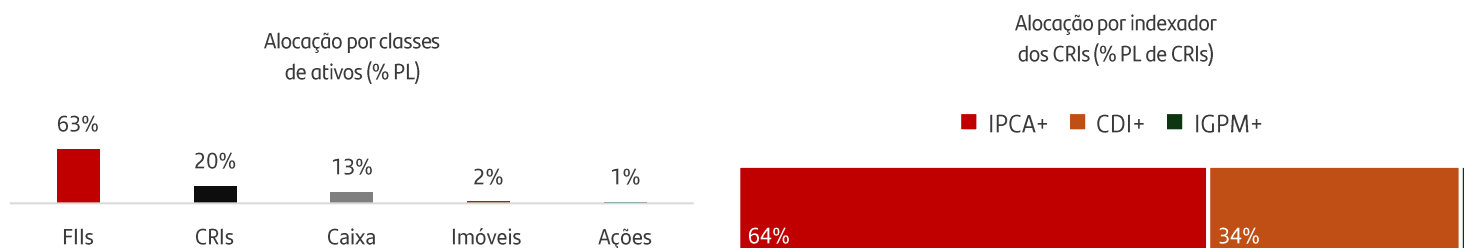


KNCR11					
Segmento: recebíveis imobiliários	Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades		
Início do Fundo: outubro/2012	09/26	R\$ 1,15	Período	KNCR11	IFIX
Valor de mercado: R\$ 11.354.712.621	08/26	R\$ 1,25	Agosto	-0,5%	-0,20%
Valor de Mercado por cota: R\$ 106,31	07/26	R\$ 1,10	Ano	9,1%	-0,53%
Número de investidores: 586.131	06/26	R\$ 1,10	12 meses	15,7%	4,62%
Volume diário de negociação: R\$ 23.036.067	05/26	R\$ 1,10	Dividend Yield	13,0%	11,8%

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

BTG Pactual Hedge Fund (BTHF11)

- Opinião:** o FII BTHF11 segue como um dos Top 3 FIIs preferidos de nosso universo de cobertura. Consideramos como positivo o Fundo ter um mandato amplo e focado no mercado imobiliário, além de portfólio diversificado em diferentes classes de ativos (FIIs, CRIs e ativos físicos). Com alocação de ~63% do PL em FIIs, com a valorização dessas alocações, o BTHF11 poderá obter ganho de capital e “turbinar” sua capacidade de distribuição de rendimentos. Os investimentos em CRIs, que representam ~20% da alocação, proporcionam receitas recorrentes que contribuem para manter os dividendos recorrentes. Como ponto de atenção, ~30% do PL está alocado em FIIs geridos pelo próprio gestor do Fundo, podendo ter potencial conflito de interesse. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de ~13,6%.
- Portfólio:** é composto por ~62% em FIIs (39% Tijolo e 24% Papel), ~20% em CRIs, ~13% em caixa e ~2% em imóveis.
- Pontos positivos:** (i) portfólio diversificado em diferentes ativos imobiliários, como FIIs, CRIs e imóveis; (ii) gestão ativa e com capacidade de extrair valor dos investimentos em cenários mais desafiadores do mercado imobiliário local e macroeconômico; (iii) preço atrativo, com desconto de ~10% em relação ao valor patrimonial.
- Principais riscos:** (i) dado que o Fundo é de gestão ativa, os rendimentos a serem distribuídos dependem dos rendimentos/retornos dos ativos que fazem parte do portfólio, além dos resultados nas movimentações de compra e venda; (ii) eventual inadimplência dos CRIs e FIIs de CRIs presentes no portfólio (~44% do total do PL), com possíveis alongamentos de pagamentos de juros ou renegociações de condições preestabelecidas nos CRIs; (iii) alocação de ~30% do PL em FIIs geridos pelo próprio gestor do Fundo, podendo ter potencial conflito de interesse; (iv) ~10% da alocação está concentrada no FII IRIM11 - Iridium.
- Destaques/Últimas notícias:** o FII comunicou que celebrou instrumento para aquisição de 76% do Shopping Pátio Cianê, localizado em Sorocaba/SP, por R\$ 220 milhões. Segundo o gestor, o *cap rate* estimado, considerando o Resultado Operacional Líquido (NOI) projetado após o pagamento da última parcela, é de 10% ao ano.
- Composição dos ativos (principais alocações):**

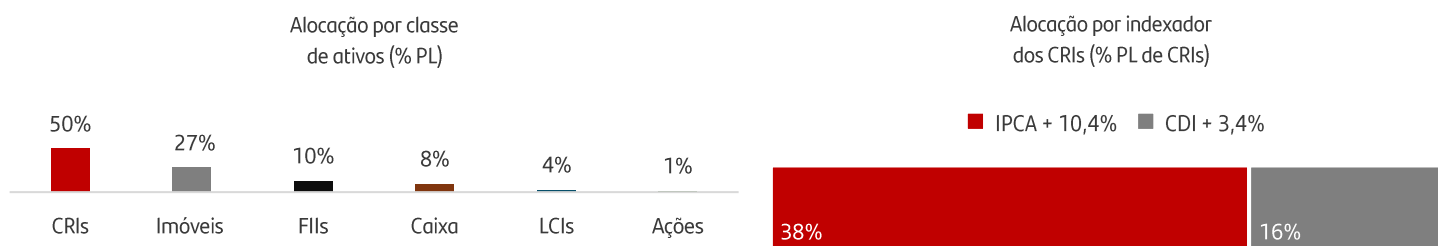


BTHF11						
Segmento: hedge fund		Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades		
Início do Fundo: <i>janeiro/2023</i>		09/26	R\$ 0,101	Período	BTHF11	IFIX
Valor de mercado: R\$ 1.759.991.337		08/26	R\$ 0,101	Setembro	-0,1%	-0,20%
Valor de Mercado por cota: R\$ 8,59		07/26	R\$ 0,101	Ano	6,4%	-0,53%
Número de investidores: 312.031		06/26	R\$ 0,101	12 meses	14,3%	4,62%
Volume diário de negociação: R\$ 3.827.175		05/26	R\$ 0,101	Dividend Yield	14,2%	11,8%

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

Kinea Hedge Fund (KNHF11)

- Opinião:** avaliamos como positivo o KNHF11 ter alocações em diferentes ativos do mercado imobiliário e, com isso, ser caracterizado como um *hedge fund*-multiestratégia imobiliário. O portfólio conta com CRIs (~50% do patrimônio líquido), imóveis físicos com elevada ocupação, FIs e ações imobiliárias. Esses investimentos entregam ao FII receitas relativamente estáveis, possibilitando distribuir bons rendimentos. No médio/longo prazo, com ativos gerando ganho de capital, acreditamos que o Fundo poderá “turbinar” seus rendimentos. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de ~13%.
- Portfólio:** é composto por ~50% em CRIs - atreladas majoritariamente ao IPCA+, 27% em imóveis, 10% em FIs, 8% em caixa, 4% em LCIs e 1% em ações.
- Pontos positivos:** (i) 2/3 dos CRIs estão atrelados ao IPCA com taxa de média de aquisição de ~10,4%. Já os CRIs indexados ao CDI (1/3 da alocação) estão com taxa média de ~3,4%. No curto/médio prazo, os ativos indexados ao CDI poderão “turbinar” os rendimentos do Fundo; (ii) mandato flexível e gestão experiente, aspectos que possibilitarão ao FII aproveitar diferentes ciclos do mercado imobiliário e macroeconômico; (iii) os imóveis do portfólio estão praticamente com 100% de ocupação, possibilitando previsibilidade de receitas/rendimentos.
- Principais riscos:** (i) eventual inadimplência dos CRIs investidos, com possíveis alongamentos de pagamentos ou renegociações de condições preestabelecidas; (ii) dado que o Fundo é de gestão ativa, os rendimentos a serem distribuídos dependem dos rendimentos dos ativos que fazem parte do portfólio e dos resultados nas movimentações de compra e venda; e (iii) FII possui operações compromissadas que representam 3,9% do PL.
- Destaques/Últimas notícias:** o FII informou que realizou novos investimentos no montante de R\$ 45 milhões, sendo a principal alocação de R\$ 25 milhões no FII Cetipado DI+ à taxa de CDI+ 1,90% ao ano.
- Composição dos ativos (principais alocações):**

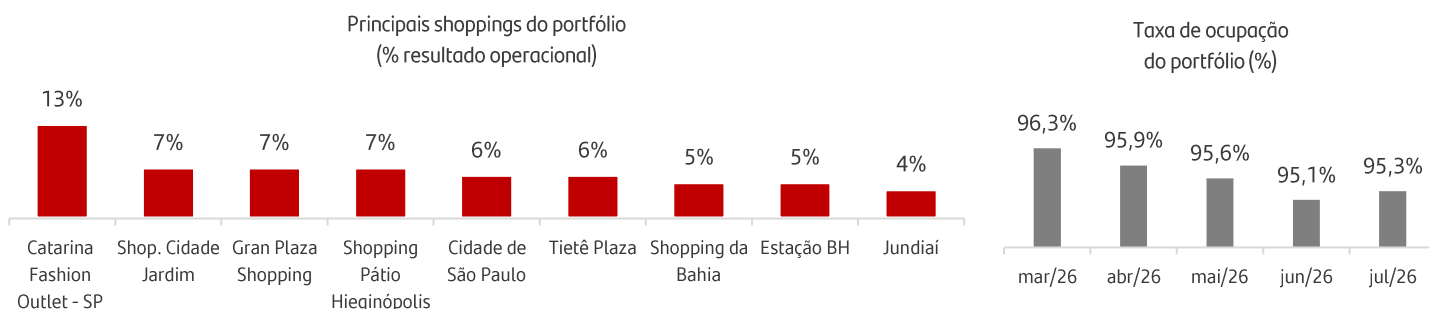


KNHF11						
Segmento: hedge fund		Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades		
Início do Fundo: <i>fevereiro/2023</i>		09/26	R\$ 1,00	Período	KNHF11	IFIX
Valor de mercado: <i>R\$ 1.805.084.973</i>		08/26	R\$ 1,00	Setembro	1,1%	-0,20%
Valor de Mercado por cota: <i>R\$ 92,72</i>		07/26	R\$ 1,00	Ano	5,5%	-0,53%
Número de investidores: <i>71.935</i>		06/26	R\$ 1,00	12 meses	10,2%	4,62%
Volume diário de negociação: <i>R\$ 4.838.263</i>		05/26	R\$ 1,00	<i>Dividend Yield</i>	13,1%	11,8%

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

XP Malls (XPML11)

- Opinião:** o FII XP Malls (XPML11) segue como nossa principal recomendação para o segmento de shopping centers. Avaliamos positivamente a estratégia de reciclagem de portfólio, com destaque para aquisições de participações em empreendimentos voltados ao público de média e alta renda e desinvestimentos realizados com geração de ganho de capital. Em relação as recentes transações, o Fundo comunicou celebrou compromisso de venda de aproximadamente 17% do Shopping Cidade Jardim, localizado em São Paulo/SP, por R\$ 454 milhões.
- Portfólio:** é composto pela participação em 26 shoppings. O XPML11 tem 274 mil m² de Área Bruta Locável (ABL) própria.
- Pontos positivos:** (i) portfólio diversificado em 26 shopping centers – mais detalhes abaixo. Destaque para participação nos ativos Catarina Fashion Outlet (São Roque/SP), Cidade Jardim (São Paulo/SP) e Shopping Pátio Higienópolis (São Paulo/SP), voltados para o público mais média e alta renda; (ii) segue apresentando consistente resultado operacional líquido; (iii) gestão ativa do portfólio, com captações de recursos, compras e vendas de ativos, com ganho de capital.
- Principais riscos:** (i) inquilinos em dificuldades financeiras poderão atrasar os pagamentos dos aluguéis, necessitarem de diferimentos e descontos, e provocar aumento da vacância, impactando os rendimentos; (ii) potenciais problemas envolvendo os ativos e/ou entorno, inviabilizando as operações dos empreendimentos; e (iii) possui um total de R\$ ~532 milhões de obrigações financeiras por meio de CRIs.
- Destques/Últimas notícias:** o FII comunicou que: (i) aprovou sua 15ª emissão de cotas para montante-base de R\$ 400 milhões. O preço de subscrição será de R\$ 110,94/cota e os cotistas com posição no Fundo em 17/Set/26 poderão exercer o direito de preferência entre os dias 21/Set e 1/Out/26; e (ii) celebrou compromisso de venda de aproximadamente 17% do Shopping Cidade Jardim, localizado em São Paulo/SP, por R\$ 454 milhões.
- Composição dos ativos (principais alocações e segmentos):**

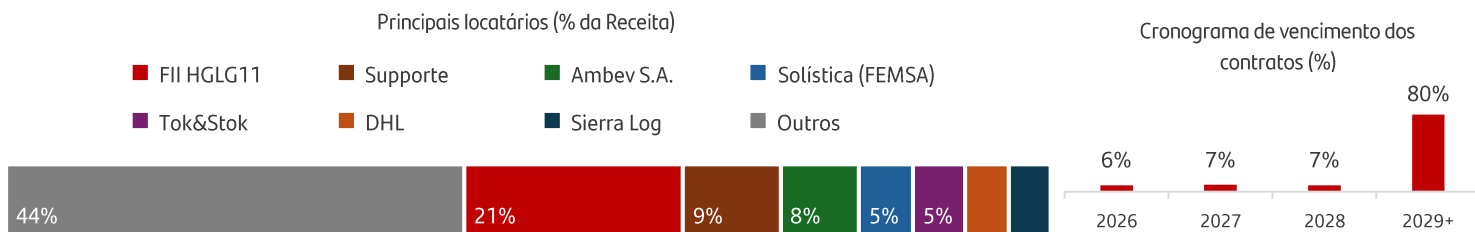


XPML11					
Segmento: shopping centers	Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades		
Início do Fundo: dezembro/2017	09/26	R\$ 0,92	Período	XPML11	IFIX
Valor de mercado: R\$ 6.378.715.975	08/26	R\$ 0,92	Agosto	-1,2%	-0,20%
Valor de Mercado por cota: R\$ 99,19	07/26	R\$ 0,92	Ano	-0,2%	-0,53%
Número de investidores: 733.101	06/26	R\$ 0,92	12 meses	5,1%	4,62%
Volume diário de negociação: R\$ 21.895.756	05/26	R\$ 0,92	Dividend Yield	11,2%	11,8%

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

Vinci Logística (VILG11)

- Opinião: o FII VILG11 é a nossa preferência para o segmento logístico e negocia a um preço mais atrativo em relação aos pares – atualmente com desconto de 15%. Destacamos como pontos positivos do Fundo: (i) portfólio diversificado, composto por 12 galpões logísticos. Esses ativos possuem elevadas características técnicas; (ii) elevada taxa de ocupação, atualmente em ~93%; (iii) contratos de locação de longo prazo, com 87% dos vencimentos após 2028; (iv) potencial reforço de caixa para novas aquisições, proveniente dos desinvestimentos junto ao FII HGLG11; e (v) time de gestão experiente e qualificado. Como ponto de atenção, aproximadamente 21% do patrimônio líquido do VILG está ancorado no FII HGLG11, comprador de ativos do Fundo. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de ~10,6%.
- Portfólio: é composto por 12 galpões logísticos, localizados nos estados de SP, RJ, MG, RS, ES, PA e PE, com 436 mil m² de ABL própria.
- Pontos positivos: (i) portfólio diversificado em 12 galpões logísticos – ativos com elevadas características técnicas; (ii) aproximadamente 87% dos contratos vencem após 2028; (iii) potencial crescimento de receitas/rendimentos recorrentes com fim de carências e descontos concedidos nas recentes locações; (iv) gestão experiente e ativa; e (v) cotas com desconto de ~15% em relação ao valor patrimonial.
- Principais riscos: (i) concentração de ~21% do patrimônio líquido no FII HGLG11; (ii) potenciais problemas com inquilinos em dificuldades operacionais/financeiras, podendo gerar atraso no pagamento de aluguéis e/ou aumento de vacância; (iii) potenciais problemas com ativos, que poderão se tornar inoperantes; (iv) 6% dos contratos de locação vencem neste ano; e (v) FII tem R\$ 213 milhões em obrigações financeiras via CRIs.
- Destaques/Últimas notícias: o FII comunicou que celebrou compromisso para aquisição de ativo logístico localizado em Campinas/SP. O montante da transação é de R\$ 140 milhões e o *cap rate* estimado é de 9,7%. Segundo o gestor, o *yield* médio estimado no 1º ano da transação é de 17%. O ativo tem 46.296 m² de Área Bruta Locável – ABL.
- Composição dos ativos (principais locatários e vencimentos):



VILG11					
Segmento: logístico		Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades	
Início do Fundo: dezembro/2018		09/26	R\$ 0,82	Período	VILG11
Valor de mercado: R\$ 1.381.260.172		08/26	R\$ 0,82	Setembro	-1,6%
Valor de Mercado por cota: R\$ 92,40		07/26	R\$ 0,82	Ano	-0,53%
Número de investidores: 149.011		06/26	R\$ 0,82	12 meses	15,0%
Volume diário de negociação: R\$ 2.418.219		05/26	R\$ 0,82	Dividend Yield	10,7%
					11,8%

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

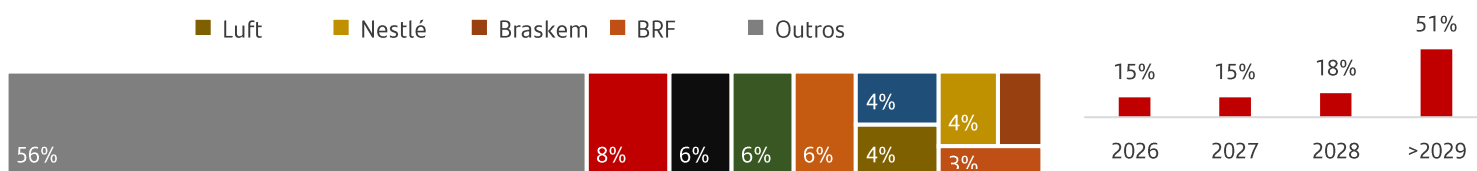
BTG Pactual Logística (BTLG11)

- Opinião:** avaliamos de forma positiva as últimas transações anunciadas pelo time de gestão, com destaque para potencial aquisição de três galpões logísticos classificados como AAA e locados para empresas do setor de *e-commerce*. Recomendamos a compra do FII BTLG por: (i) negociar com desconto de 7% em relação ao valor patrimonial; (ii) portfólio diversificado em 34 galpões logísticos de elevadas características técnicas; (iii) portfólio com alta taxa de ocupação, de 99%; (iii) contratos de longo prazo, com 69% dos vencimentos após 2028; (iv) base de locatário formada por grandes empresas, como Assaí, DHL e Unilever; e (v) time de gestão experiente e qualificado. Como ponto de atenção, 15% das receitas vencem neste ano. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de ~10%.
- Portfólio:** é composto por 34 galpões logísticos, localizados nos estados de SP, MG, CE, RJ, PE e SC, com 1,4 milhão m² de ABL própria.
- Pontos positivos:** (i) portfólio diversificado em 34 galpões logísticos de elevadas características técnicas; (ii) ~38% das receitas do Fundo são concentradas no raio de 30 km da cidade de São Paulo e ~91% no estado de São Paulo; (iii) contratos de locação de longo prazo – 69% vencem após 2028; (iv) os principais locatários são grandes empresas como Assaí, DHL e Unilever; e (v) time de gestão experiente e qualificado.
- Principais riscos:** (i) potenciais problemas com inquilinos em dificuldades operacionais/financeiras, podendo gerar atraso no pagamento de aluguéis e/ou aumento de vacância; (ii) potenciais problemas com ativos, que podem se tornar inoperantes; e (iii) 15% dos contratos vencem neste ano.
- Destaques/Últimas notícias:** o FII comunicou que celebrou um Memorando de Entendimentos ("MoU") para aquisição de três ativos AAA, locados para empresas do setor de *e-commerce*, sendo dois ativos localizados no Estado de São Paulo, um no raio 30km e outro no raio 60km, e o terceiro ativo localizado na região metropolitana de Curitiba/PR, que, em conjunto, totalizam aproximadamente 182.475 m² de ABL própria. O valor indicativo da transação é de R\$ 919 milhões. Segundo o gestor, a transação apresenta um cap rate de ~9% e *yield* médio de ~12,6% durante os próximos 24 meses.
- Composição dos ativos (principais locatários e vencimentos):**

Principais locatários (% da Receita)

■ Assaí ■ DHL ■ Unilever ■ Ceva ■ Amazon
■ Luft ■ Nestlé ■ Braskem ■ BRF ■ Outros

Cronograma de vencimento dos contratos (%)



BTLG11

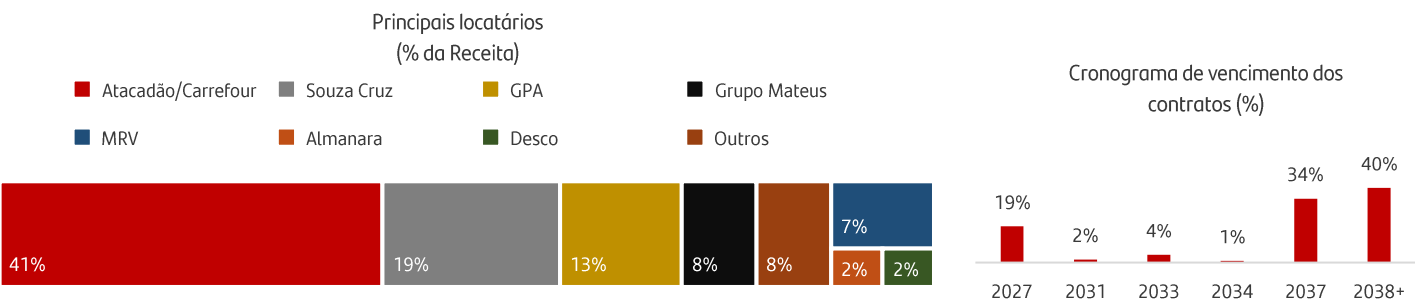
Segmento: logístico	Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades		
Início do Fundo: agosto/2010	09/26	R\$ 0,81	Período	BTLG11	IFIX
Valor de mercado: R\$ 7.036.564.489	08/26	R\$ 0,81	Setembro	0,6%	-0,20%
Valor de Mercado por cota: R\$ 99,09	07/26	R\$ 0,81	Ano	3,7%	-0,53%
Número de investidores: 525.374	06/26	R\$ 0,81	12 meses	5,1%	4,62%
Volume diário de negociação: R\$ 18.704.870	05/26	R\$ 0,81	Dividend Yield	9,8%	11,8%

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

Guardian Real Estate (GARE11)

- Opinião:** avaliamos de forma positiva as últimas transações anunciadas pelo time de gestão, com destaque para: (i) o desinvestimento de 10 imóveis do portfólio, resultando em ganho de capital, redução da alavancagem e reforço de caixa; (ii) a aquisição de um galpão logístico, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte (MG); e (iii) a aquisição de um escritório corporativo, também em Belo Horizonte (MG), que abriga as sedes das empresas MRV, Log e Urba. Gostamos do FII GARE11 por contar com um portfólio de 33 imóveis e contratos de locação de longo prazo – o prazo médio de locação é de 10 anos. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de ~11,8%.
- Portfólio:** é formado por 33 imóveis, sendo ativos perfis de renda urbana, galpões logísticos/industriais e escritório corporativo. Os imóveis estão 100% locados e somam, em conjunto, 464 mil m² de ABL.
- Pontos positivos:** (i) portfólio diversificado em 33 imóveis, localizados em 15 estados brasileiros; (ii) 94% dos contratos são atípicos, com vencimento a partir de 2027. O prazo médio de locação é de 10 anos; (iii) as locações são com grandes empresas, como Atacadão/Carrefour, Grupo Mateus e MRV; (iv) gestão ativa e experiente; (v) estimamos um *dividend yield* de ~11,8%.
- Principais riscos:** (i) potenciais problemas com inquilinos em dificuldades operacionais/financeiras, podendo gerar atraso no pagamento de aluguéis e/ou aumento de vacância; (ii) potenciais problemas com ativos, que poderão se tornar inoperantes; (iii) 13% das receitas são oriundas da empresa GPA, em processo de recuperação extrajudicial; (iv) possui R\$ 847 milhões em obrigações financeiras por aquisições de ativos.
- Destaques/Últimas notícias:** o FII comunicou que concluiu aquisição de ativo logístico localizado em Itapevi, São Paulo, no valor de R\$ 120 milhões. O imóvel possui 34.286 m² e está locado para o Grupo Carrefour com contrato cujo vencimento é de dezembro de 2029.

Composição dos ativos (principais locatários e vencimentos):



GARE11					
Segmento: híbrido		Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades	
Início do Fundo: 2020		09/26	R\$ 0,083	Período	GARE11 IFIX
Valor de mercado: R\$ 2.417.598.622		08/26	R\$ 0,083	Setembro	0,6% -0,20%
Valor de Mercado por cota: R\$ 8,41		07/26	R\$ 0,083	Ano	1,4% -0,53%
Número de investidores: 553.693		06/26	R\$ 0,083	12 meses	4,6% 4,62%
Volume diário de negociação: R\$ 5.886.536		05/26	R\$ 0,083	Dividend Yield	11,8% 11,8%

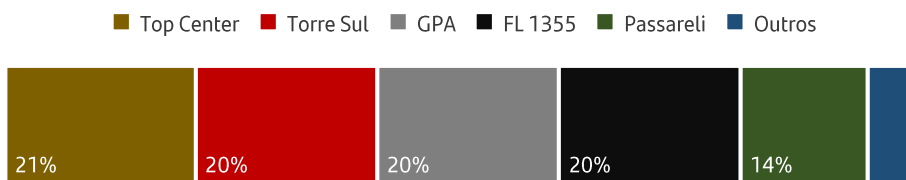
Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).



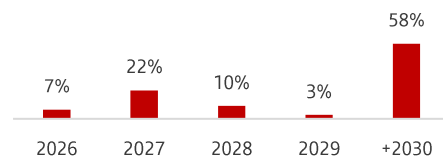
Tellus Properties (TEPP11)

- Opinião:** o FII Tellus Properties se destaca por ter um dos melhores portfólios do segmento escritórios, com imóveis localizados em regiões consolidadas da cidade de São Paulo. Além disso, avaliamos como positivo o desempenho do time de gestão, melhorando os imóveis do portfólio e gerando valor com transações imobiliárias. Vemos no FII potencial valorização das cotas, dado o desconto de 23% em relação ao valor patrimonial. Para os próximos 12 meses, estimamos um *dividend yield* de 11,6%.
- Portfólio:** é formado pela participação em 6 escritórios corporativos, localizados na cidade de São Paulo/SP. O FII conta com 52,5 mil m² de ABL (Área Bruta Locável) própria.
- Pontos positivos:** (i) o portfólio é composto por escritórios bem localizados, situados em regiões consolidadas de São Paulo, como Pinheiros, Paulista, Jardins e Faria Lima; (ii) conta com gestão ativa e experiente, com foco em criação de valor através de *retrofits*; (iii) apresenta taxa de ocupação de ~96%, sendo acima da ocupação da cidade de São Paulo; e (iv) possui contratos de locação diversificados, com 48 inquilinos distribuídos em 06 ativos.
- Principais riscos:** (i) 7% dos contratos de locação vencem neste ano; (ii) potenciais problemas com inquilinos em dificuldades financeiras, podendo gerar atraso no recebimento dos aluguéis, necessidade aplicar de descontos/diferimentos e/ou aumento de vacância; (iii) 20% das receitas são oriundas da empresa GPA, em processo de recuperação extrajudicial; (iv) potenciais problemas com ativos, que poderão se tornar inoperantes; e (v) possui R\$ 97 milhões em obrigações com CRIs oriundos de aquisições de ativos.
- Destaques/Últimas notícias:** o FII comunicou que celebrou compromisso de venda de 48 unidades autônomas integrantes do Ed. Passarelli, localizado na cidade de São Paulo/SP, por R\$ 114 milhões. Segundo o gestor, o ganho de capital estimado é de R\$ 35 milhões, equivalente a R\$ 0,66/cota.
- Composição dos ativos (principais alocações e segmentos):**

Principais escritórios do portfólio
(% receitas do FII TEPP11)



Cronograma de vencimento
dos contratos (%)



TEPP11					
Segmento: escritórios		Últimos rendimentos/Cota		Rentabilidades	
Início do Fundo: setembro/2019	09/26	R\$ 0,068		Período	TEPP11
Valor de mercado: R\$ 386.560.938	08/26	R\$ 0,125		Setembro	-6,3%
Valor de Mercado por cota: R\$ 7,20	07/26	R\$ 0,131		Ano	-7,8%
Número de investidores: 45.664	06/26	R\$ 0,131		12 meses	-1,8%
Volume diário de negociação: R\$ 3.162.245	05/26	R\$ 0,131		Dividend Yield	11,4%
					IFIX
					-0,20%
					-0,53%
					4,62%
					11,8%

Fonte: Santander, Relatório do FII, Broadcast (30/09/2026).

/ Glossário

ABL (Área Bruta Locável): área que efetivamente pode gerar renda de aluguel.

Absorção Bruta: ocupação de espaços vagos em um determinado período.

Absorção Líquida: diferença no volume total ocupado entre dois períodos consecutivos.

Administrador: responsável pelo Fundo e pelas informações, perante os cotistas e a CVM (Comissão de Valores Imobiliários), devendo estar identificado no regulamento. É ele quem constitui o fundo e, no mesmo ato, aprova o seu regulamento. A ele compete a realização de uma série de atividades gerenciais e operacionais relacionadas com os cotistas e seus investimentos.

Ágio/Deságio (ou Preço/VPA): indicador que representa o ágio/desconto do preço de negociação da cota de FII na Bolsa em relação ao Valor Patrimonial da Cota (VPA).

Allowance: Prática de subsídios aos inquilinos para despesas com mudanças e adaptação do imóvel.

Amortização: devolução de parte de capital investidor e como consequência, há um desconto no valor do patrimônio.

Área BOMA: representada pela soma da área privativa e o rateio de áreas comuns. Foi criada com o objetivo de padronização, pela entidade americana Building Owners and Managers Association (BOMA).

Área Ocupada: área locada de um imóvel ou empreendimento.

Área Total: soma de todas as áreas privativas e áreas comuns de um imóvel/empreendimento.

Benchmark: índice que serve como parâmetro para comparar/avaliar um investimento (ex. CDI, IFIX, ...).

Built to Suit (BTS): contratos de locação de longo prazo, no qual o imóvel é construído para atender os interesses do locatário, já pré-determinado.

Cap Rate: representa a receita mensal de um imóvel anualizada (12 meses), dividida pelo valor do imóvel.

Código (ou Ticker): código de negociação do FII no mercado secundário da BM&FBovespa.

Cotas: partes iguais que dividem o patrimônio líquido de um Fundo. As cotas dos FII listados no BM&FBovespa, são negociadas da mesma forma que uma ação.

CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários): são títulos de crédito emitidos por companhias securitizadoras, com lastro em créditos imobiliários (ex. financiamentos residenciais, comerciais ou construções, contratos de aluguéis de longo prazo, etc.).

Data "Com": data limite em que as cotas têm direito a receber os rendimentos do período.

Data "Ex": data na qual a cota perde direito a receber o rendimento. Para o investidor ter o direito de receber os rendimentos do fundo (maioria paga mensalmente), precisará iniciar o dia determinado com as cotas em sua carteira.

Data Pagamento: data de pagamento do rendimento àqueles cotistas que possuíam a cota do FII na Data "Com".

FFO (Funds from Operations): medida não contábil correspondente ao lucro líquido, excluindo (adicionando) os

efeitos do ganho (perda) na venda de propriedade para investimento, o ganho com valor justo de propriedade para investimento e receitas e despesas não recorrentes. Ou seja, representa a real capacidade de geração de caixa de um FII.

Gestor: responsável pela seleção dos imóveis/ativos integrantes da carteira do FII, dentro da política de investimento definida no regulamento do Fundo.

IFIX (Índice de Fundos de Investimento Imobiliário): criado pela Bm&fBovespa (atual B3) em Dez/2010, o IFIX tem por objetivo medir a performance de uma carteira teórica composta por cotas de cerca de 108 fundos imobiliários listados em bolsa.

LCI (Letra de Crédito Imobiliário): título emitido por bancos, que serve de lastro para concessão de financiamentos imobiliários.

LH (Letra Hipotecária): título emitido por bancos, que serve de lastro para concessão de financiamentos imobiliários.

Liquidez: maior ou menor facilidade de se negociar um título, convertendo-o em dinheiro. O indicador de liquidez utilizado em nossos relatórios considera a média do volume diário negociado do FII no mercado da BM&FBovespa nos últimos 30 dias.

Novo Estoque: entrega de novas áreas em uma determinada região/período (geralmente expresso em metros quadrados).

Preço/VPA: indicador que representa o ágio/desconto do preço de negociação da cota do FII em relação ao Valor Patrimonial da Cota (VPA).

Rentabilidade: considera o retorno total, ou seja, incorpora tanto os ganhos com a valorização da cota do FII, quanto os rendimentos distribuídos no período.

Sale and Lease Back (SLB): é um acordo comercial pelo qual o imóvel é, simultaneamente, vendido e alugado de volta ao antigo proprietário, geralmente por um longo prazo.

Buy to Lease (BTL): o mesmo que o Sale and Lease Back (SLB), mas na visão do comprador (no caso, o FII). O acordo envolve a compra o imóvel de um vendedor, que simultaneamente o aluga de volta.

Taxa de Administração: paga ao administrador do FII, já descontada do resultado antes da distribuição dos rendimentos aos cotistas.

Taxa de Consultoria Imobiliária: paga ao consultor do FII, que geralmente apoia na comercialização ou locação dos imóveis do Fundo. Já descontada do resultado antes da distribuição dos rendimentos aos cotistas.

Taxa de Gestão: paga ao gestor do FII, já descontada do resultado antes da distribuição dos rendimentos aos cotistas.

Taxa de Ocupação: Área Bruta Locada dividida pela Área Total.

Taxa de Performance: paga pelo cotista do FII quando a rentabilidade do fundo supera a de um indicador de referência. Já descontada do resultado antes da distribuição dos rendimentos aos cotistas.

Vacância (ou Taxa de Vacância): valor percentual do espaço vago em relação ao estoque total considerado.

Vacância Financeira: valor percentual calculado dividindo-se a receita potencial da área vaga sobre a receita potencial total.

Vacância Física: valor percentual calculado dividindo-se a área vaga sobre a área total.

Valor de Mercado da Cota (VMC): representa o valor pelo qual a cota do FII é negociada no mercado secundário.

Valor Patrimonial da Cota (VPC): representa o valor do patrimônio líquido contábil do fundo, dividido pelo número total de cotas.

Yield (ou Dividend Yield): apresentado em termos percentuais, calculado a partir da renda/distribuição paga pelo FII, dividido pelo preço atual da cota do Fundo. Geralmente apresentado em base anual.

Comunicado Importante

O presente relatório foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Santander") e destina-se somente para informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou de venda de algum título e valor mobiliário contido ou não neste relatório (i.e., os títulos e valores mobiliários mencionados aqui ou do mesmo emissor e/ou suas opções, warrants, ou direitos com respeito aos mesmos ou quaisquer interesses em tais títulos e valores mobiliários).

Este relatório não contém, e não tem o escopo de conter, toda a informação relevante a respeito do assunto ora abordado. Portanto, este relatório não consiste e nem deve ser considerado como uma declaração e/ou garantia quanto à integridade, precisão e/ou veracidade das informações aqui contidas.

Qualquer decisão de compra ou venda de títulos e valores mobiliários deverá ser baseada em informações públicas existentes sobre os referidos títulos e, quando apropriado, deve levar em conta o conteúdo dos correspondentes prospectos arquivados, e a disposição, nas entidades governamentais responsáveis por regular o mercado e a emissão dos respectivos títulos. As informações contidas neste relatório foram obtidas de fontes consideradas seguras, muito embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, não garantimos sua exatidão, nem que as mesmas são completas e não recomendamos que se confie nelas como se fossem.

Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam no presente relatório traduzem a opinião e análises pessoais dos analistas do Santander, que foram produzidas de forma independente na data de sua emissão, e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando suas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente relatório. Os analistas do Santander estão sujeitos às regras previstas no Código de Conduta da APIMEC, bem como à Política de Conduta para atividade de Research estabelecida para o Grupo Santander.

O Santander ou quaisquer de seus diretores ou funcionários poderão adquirir ou manter ativos direta ou indiretamente relacionados à(s) empresa(s) aqui mencionada(s), desde que observadas as regras previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 ("Resolução CVM 20"). O Santander não será responsável por perdas diretas ou lucros cessantes que sejam decorrentes do uso do presente relatório. O presente relatório não poderá ser reproduzido, distribuído ou publicado pelo seu destinatário para qualquer fim.

O atendimento aos clientes pode ser realizado por colaboradores da Toro CTVM S.A., uma empresa do Grupo Santander.

A fim de atender à exigência regulatória prevista na Resolução CVM 20, segue declaração do analista: eu, **Flávio Fernando Pires**, analista de valores mobiliários credenciado nos termos da Resolução CVM 20, de 25 de fevereiro de 2021, subscritor e responsável por este relatório, o qual é distribuído pelo Santander, em relação ao conteúdo objeto do presente relatório, declaro que as recomendações refletem única e exclusivamente a minha opinião pessoal, e foi elaborada de forma independente, inclusive em relação à instituição a qual estou vinculado, nos termos da Resolução CVM 20. Adicionalmente, declaro o que segue: (i) O presente relatório teve por base informações baseadas em fontes públicas e independentes, conforme fontes indicadas ao longo do documento; (ii) As análises contidas neste documento apresentam riscos de investimento, não são asseguradas pelos fatos, aqui contidos ou obtidos de forma independente pelo investidor, e nem contam com qualquer tipo de garantia ou segurança dos analistas, do Santander ou de quaisquer das suas controladas, controladores ou sociedades sob controle comum; (iii) O presente relatório não contém, e não tem o escopo de conter, todas as informações substanciais com relação ao setor objeto de análise no âmbito do presente relatório;

O Banco Santander (Brasil) S.A, suas controladas, seus controladores ou sociedades sob controle comum, declaram, nos termos da Resolução CVM 20, que têm interesse financeiro e comercial relevante em relação ao setor, à companhia ou aos valores mobiliários objeto desse relatório de análise.

- Recebem remuneração por serviços prestados para o emissor objeto do presente relatório ou pessoas a ele ligadas.
- Estão envolvidas na aquisição, alienação ou intermediação do(s) valor(es) mobiliário(s) objeto do presente relatório de análise.
- Podem ter (a) coordenado ou coparticipado da colocação de uma oferta pública dos títulos de companhia(s) citada(s) no presente relatório nos últimos 12 meses; (b) ter recebido compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de bancos de investimento prestados nos últimos 12 meses; (c) espera receber ou pretende obter compensações de companhia(s) citada(s) no presente relatório por serviços de banco de investimento prestados nos próximos 3 meses.
- Prestaram, prestam ou poderão prestar serviços financeiros, relacionados ao mercado de capitais, ou de outro tipo, ou realizar operações típicas de banco de investimento, de banco comercial ou de outro tipo a qualquer empresa citada neste relatório.

O conteúdo deste relatório é destinado exclusivamente à(s) pessoa(s) e/ou organizações devidamente identificadas, podendo conter informações confidenciais, as quais não podem, sob qualquer forma ou pretexto, ser utilizadas, divulgadas, alteradas, impressas ou copiadas, total ou parcialmente, por pessoas não autorizadas pelo Santander. Este relatório foi preparado pelo analista responsável do Santander, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, fotocopiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa além daquelas a quem este se destina. Ainda, a informação contida neste relatório está sujeita a alteração sem prévio aviso.

As informações apresentadas podem não ser adequadas para todos os perfis de suitability. Os potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários, outros investimentos ou estratégias de investimentos aqui discutidos, e devem entender que declarações sobre perspectivas futuras podem não se concretizar. Os potenciais investidores devem notar que os rendimentos de valores mobiliários ou de outros investimentos, se houver, referidos neste relatório podem flutuar e que o preço ou o valor desses títulos e investimentos pode subir ou cair. Assim, potenciais investidores podem não receber a totalidade do valor investido. O desempenho passado não é necessariamente um guia para o desempenho futuro.

Eventuais projeções, bem como todas as estimativas a elas relacionadas, contidas no presente relatório, são apenas opiniões pessoais do analista, elaboradas de forma independente e autônoma, não se constituindo compromisso por obtenção de resultados ou recomendações de investimentos em títulos e valores mobiliários ou setores descritos neste relatório.

